

## **SEXISMO, MACHISMO E FEMINISMO EM DEBATE. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE COM 8º E 9º ANOS**

Autor (1) Maria Carolina Sotero

*(Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco e do Município de Vitória de Santo Antão.  
carol.sotero@yahoo.com.br)*

### **Resumo:**

Geralmente as aulas de sexualidade no ensino fundamental baseia-se somente nas questões morfológicas e fisiológicas do corpo humano, na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez, porém diante da grave crise que vive a nossa sociedade é urgente se trabalhar em sala de aula questões sobre gênero, sexismo, machismo e feminismo. Os adolescentes são bombardeados com informações sexistas, é preciso desenvolver atividades em que tenham vez e voz de se expressarem quanto a este aspecto social. O presente artigo apresenta um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com estudantes de 8º e 9º anos do ensino fundamental. Os discentes foram divididos em grupos de meninas e meninos e convidados a colocarem em uma folha de papel o que pensavam sobre o papel da mulher na sociedade atual. Em seguida, os grupos deveriam expor suas respostas e realizado o debate. As respostas entre os grupos foram muito discrepantes, em geral as meninas apresentaram discursos empoderados e feministas os meninos estereotipados e machistas. Diante dos resultados é urgente o desenvolvimento de ações de trabalho das questões de gênero em sala de aula.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação, gênero, papel da mulher.

### **INTRODUÇÃO**

Apesar do conhecimento por parte dos educadores de que a adolescência é uma fase crucial quanto às questões de sexualidade dos estudantes, geralmente somente nas aulas de ciências esse tema é abordado.

De acordo com Quirino e Rocha (2013) nestas ocasiões, os temas são abordados com enfoque no controle de doenças, prevenção de gravidez e estudo das estruturas anatômicas, ou seja, de forma descontextualizada de aspectos históricos e socioculturais, com pouca diversificação de recursos e estratégias didáticas e pedagógicas.

Assim, o seguinte artigo apresenta um relato de experiência da aplicação de uma pesquisa-ação com estudantes adolescentes de uma escola pública urbana, a fim de demonstrar como pensam os estudantes do gênero masculino e feminino sobre o papel da mulher na sociedade atual.

### **METODOLOGIA**

A atividade foi realizada nos dias 8 e 9 de março, por mim, Maria Carolina Sotero, autora do artigo e professora de Ciências, em três turmas de 8º anos e duas turmas de 9º anos do Ensino

Fundamental Séries Finais, em uma escola pública municipal de Vitória de Santo Antão (Zona da Mata de Pernambuco).

Os estudantes tinham entre 13 e 18 anos e são moradores de comunidades carentes próximas a escola.

Na ocasião, a coordenação da escola solicitou que fosse realizada alguma atividade referente ao Dia Internacional da Mulher (8 de março). Assim, imaginei como poderia desenvolver uma atividade que fugisse um pouco do debate histórico da data, sem retirar o mérito desta ação. Acreditei que deveria trazer a temática para a atualidade.

Assim, em cada uma das turmas, após uma breve explicação sobre o histórico de lutas das mulheres e a importância de se haver um dia, não como afirmação de uma superioridade em relação aos homens, mas sim como momento oportuno para discussão do papel da mulher na sociedade, através dos meios de comunicação, de debates nos locais de trabalho e principalmente, nas instituições de ensino.

Em cada turma, foi realizado o mesmo procedimento. Logo após essa pequena introdução, solicitei que os alunos se dividissem em dois grupos: grupo das meninas e grupo dos meninos. Para cada grupo entreguei um papel 40 kg e lápis de cera coloridos. Materiais que estavam disponíveis na minha escola e acredito que podem estar também em muitas escolas. Não vejo prejuízo a atividade de estes forem substituídos por materiais mais simples como canetas e folhas de caderno, mas recomento que, se possível, é interessante utilizar materiais diversos (tintas, carimbos, colas coloridas, papéis coloridos), para que os adolescentes possam expressar seus sentimentos das mais diversas formas.

Coloquei a pergunta central da atividade na lousa “Qual o papel da mulher na sociedade atual?”. Percebi, em seguida, que talvez tivesse elaborado uma pergunta que eles não estavam conseguindo entender, assim para simplificar completei com outra “Como seria uma mulher ideal para você?” e “Qual é a função da mulher?”. Então, os estudantes conseguiram refletir melhor sobre a proposta.

Foi enfatizado que um grupo não deveria espiar as respostas do outro, não deveriam falar alto o que colocariam no papel, para que o outro grupo não ouvisse e principalmente, repeti várias

vezes que poderiam colocar o que fizessem, pois não havia resposta certa ou errada. Deveriam colocar os seus sentimentos na folha de papel.

Levou um tempo para que os discentes acreditassem nessa última instrução, afinal em nosso sistema de ensino são preparados para dar respostas prontas que os professores querem ouvir, raramente são convidados a expressarem o que realmente pensam, o que realmente sentem.

Tranquilei alunos e alunas de que o conteúdo que estavam escrevendo no cartaz não seria exposto no pátio da escola (como é costume com outras atividades com cartazes), nem eles teriam que explicar por que colocaram aquela ideia, muito menos se identificar, estavam inclusive liberados de se expressarem como quisessem desenhos, poesias, frases, palavrões... qualquer coisa.

Após a confecção dos cartazes, convidei os estudantes a apresentarem ao outro grupo o que tinham escrito e as ideias expostas foram debatidas em sala de aula.

Ao término do debate, os estudantes foram estimulados a avaliarem em grande grupo sobre as experiências vividas na atividade.

### **Resultados e Discussão:**

Iniciei a atividade relatando um pouco do histórico de luta das mulheres até o estabelecimento do dia 8 de março como Dia Internacional da mulher. Percebi que em todas as turmas os estudantes tinham noção de que se tratava de uma homenagem às mulheres que foram mortas em um incêndio criminoso, enquanto lutavam por seus direitos, em algum lugar e momento no passado. Desconheciam que houveram mais momentos de luta além deste, não reconheciam a atualidade do tema.

Os estudantes pareciam não perceber a relevância do estabelecimento da data como marco histórico. Assim, não foi raro escutar, dos meninos, frases como “deveria ter o dia do homem”, “Por que não tem o dia do homem? ”.

Com a formação dos grupos de meninas e meninos para realização da atividade (Figura 1), percebi que ao circular entre eles, ouvia murmúros, principalmente entre os rapazes, expressando baixinho o que de fato pensavam, então eu repetia em voz alta para todos: “você

devem colocar o que quiserem, não o que acham que eu quero ouvir ou o que acham que as pessoas julgam como certo. Por exemplo, se você acha que a mulher deve cuidar dos filhos, ou fazer sexo, pode colocar!”. Tãmanha era a surpresa deles ao ouvirem o respaldo para colocar no papel o que estavam cochichando.



Figura 1: Grupo de estudantes meninas e grupo de meninos durante a confecção dos cartazes, respondendo a pergunta “qual o papel da mulher na sociedade atual?” (Fotografias com efeitos artísticos para preservação da identidade dos estudantes)

Fonte: Sotero (2018)

Após esse esclarecimento os estudantes se sentiram confiantes a exporem o que de fato queriam. Alunos que já tinham escritos frases feitas ouvidas no discurso de alguma aula, ou nas suas redes sociais, ou na televisão sobre o dia da mulher, se animaram em colocar o que de fato queriam, neste momento notei uma diferença interessante entre os grupos.

No grupo das meninas, todas pareciam engajadas e com pensamentos parecidos. Aquelas mais tímidas eram convidadas a participarem pelas mais desinibidas, as com mais espírito de liderança tentaram organizar o cartaz, reforcei que o cartaz não precisava ser arrumadinho, não precisava ter diagramação, os textos poderiam ter letras diferentes, posições diferentes, cores diferentes, tamanhos diferentes.

Os meninos estavam pouco preocupados com a estética do cartaz, mas se animaram em colocar o que pensavam. Volta e meia um aluno me chamava para eu repreendesse um colega que queria colocar algo que ele julgava inapropriado. Eu apenas respondia “cada um pode colocar o que quiser”, eles retrucavam “mas querem colocar palavrão!”, eu repetia a mesma frase.



Assim, cada estudante teve a oportunidade de expressar aquilo que pensava em relação às perguntas propostas. Porém, alguns meninos se recusaram a participar da atividade, quando questionados o porquê informaram que discordavam do que os colegas tinham colocado (palavras de baixo escalão e/ou estereótipos femininos machistas).

Analisando o conteúdo dos cartazes confeccionados pelas meninas verifica-se a existência de discursos de cunho afetivo, com críticas ao papel da mulher na atualidade e a homens violentos, a reivindicação de direitos e afirmações feministas. Vale pontuar a existência pequena de estereótipos machistas e discursos machistas por parte das adolescentes (Quadro 1)

Quadro 1. Respostas das estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental para a pergunta "qual o papel da mulher na sociedade atual?".

<b>Impressões expostas pelos adolescentes do sexo masculino</b>	<b>Características do discurso</b>
Mulher deve amar sem ser agredida	Afetivo
Mulher deve ganhar carinho	Afetivo
Mulher deve receber amor	Afetivo
Mulher deve ser amada e não desrespeitada	Afetivo
Mulher deve ser mais amada	Afetivo
Empregada	Crítica
Homem que bate em mulher é fresco	Crítica
Direitos são iguais	Direitos
Fora racismo	Direitos
Mulher deve ser mais valorizada	Direitos
Mulher deve ser respeitada	Direitos
Mulher deve ser respeitada Obs: só acho	Direitos
Mulher deve ser valorizada	Direitos
Mulher não deve ser estuprada	Direitos
Mulher não deve ser explorada por ninguém	Direitos
Mulher não deve ser machucada	Direitos
Mulher tem que ter direito	Direitos
Toda mulher merece respeito	Direitos
O dever da mulher é gastar dinheiro	Estereótipo machista
#NãoAoAssédio	Feminista
Homem não manda em mulher	Feminista
Mulher deve ficar com quem quiser sem ser chamada de puta	Feminista
Mulher deve ser aceita do seu jeito	Feminista
Mulher deve ser aceita sem rótulos	Feminista
Mulher deve usar qualquer roupa	Feminista
Mulher digna de caráter	Feminista
Mulher pode tudo	Feminista
Mulher precisa ser independente e não depender dos homens	Feminista



Mulher tem direito de pegar vários	Feminista
Mulher tem que ser respeitada da forma que ela é	Feminista
Mulher tem que ter direitos iguais aos homens. Diga não ao machismo	Feminista
Não é não	Feminista
O lugar da mulher na sociedade é onde ela quiser	Feminista
Putá não! Solteira	Feminista
Roupa não define caráter (nem objetivo)	Feminista
Se não fossem nós mulheres vocês homens não seriam nada	Feminista
Seja uma mulher que levanta outras mulheres	Feminista
Teu pau não é o universo	Feminista
Mulher tem que ser direita	Machista

Fonte: cartazes confeccionados pelos estudantes

Ao analisar o conteúdo dos cartazes confeccionados pelos meninos, nota-se expressões relacionadas à igualdade de direitos e às características positivas das mulheres, porém o número de expressões de estereotipização da mulher de forma machista e outras também machistas foi expressivo, além de expressões de cunho ofensivo e sexual (Quadro 2).

Ao analisar os livros didáticos de uma turma de 3º ano do Ensino Médio na Grécia Gouvias e Alexopoulos (2018) verificaram uma maior frequência da aparição de pessoas do sexo masculino e a visão estereotipadas dos dois gêneros, com homens em atividades excepcionais na política, economia, ciência e cultura e em papéis de liderança e mulheres caracterizadas como sentimentais, inseguras e emotivas. Essa informação demonstra como os estudantes são bombardeados por vários meios (inclusive dentro dos próprios materiais de estudo) com informações que visam reforçar uma superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino.

Quadro 2 Respostas dos estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental para a pergunta "qual o papel da mulher na sociedade atual?".

<b>Impressões expostas pelos adolescentes do sexo masculino</b>	<b>Características do discurso</b>
A mulher tem que ter mais direito no trabalho	Direitos
As mulheres devem ter os mesmos direitos	Direitos
Direitos iguais	Direitos
Direitos iguais	Direitos
Elas tem que ser tratadas como todos, até mesmo as prostitutas	Direitos
Mulher como todos os homens merece respeito, trabalhar, cuidar dos filhos	Direitos
Mulheres tem menos direitos	Direitos



Receber um salário como todos os homens	Direitos
Respeito	Direitos
Respeitos iguais	Direitos
Salários iguais	Direitos
Trabalhos iguais	Direitos
Boa, gostosa	Estereótipo machista
bota gaia	Estereótipo machista
Cozinhar	Estereótipo machista
Fazer almoço	Estereótipo machista
Gaia	Estereótipo machista
Garota de programa	Estereótipo machista
Lavar	Estereótipo machista
Mulher tem que ser boa em tudo	Estereótipo machista
Mulher, exemplo de força e beleza, perfeita para satisfazer as vontades do homem	Estereótipo machista
Não serve só para limpar a casa	Estereótipo machista
Não serve só para sexo	Estereótipo machista
Nem o capeta não aguenta	Estereótipo machista
Puta	Estereótipo machista
Tem que ajudar nos serviços da casa	Estereótipo machista
Toda mulher é curiosa	Estereótipo machista
Toda mulher gosta de ganhar presente	Estereótipo machista
Toda mulher tem que ser ciumenta	Estereótipo machista
Toda mulher tem que ser fogosa "forte"	Estereótipo machista
Todas as mulheres gostam de gastar dinheiro	Estereótipo machista
Tudo puta	Estereótipo machista
Não serve só para ser submissa ao homem	Estereótipo machista
Mulher serve para reproduzir e cuidar das crias	Machista
Mulher tem que obedecer ao homem	Machista
Sexo todo dia com o marido	Machista
Toda mulher deve cuidar dos filhos e do marido	Machista
Trabalhar para os homens	Machista
A mulher é de extrema importância, pois muitas coisas os homens não são capazes de realizar, já que são todos imbecis, que ao invés de fazer algo de útil só faz merda	Positiva
A mulher é muito importante na Terra, sem ela não haveria família no mundo	Positiva
A mulher é uma grande companheira na vida	Positiva
Divertida	Positiva
Gente boa	Positiva
Mulher é força	Positiva
Mulher é vida	Positiva
Mulher exemplos de fé, exemplo de força, perfeição que Deus pôs neste mundo, luz que todo homem precisa ter	Positiva
Mulher faz parte do mundo	Positiva
Mulheres são nossas companheiras	Positiva
Não só trabalhos domésticos	Positiva

Ser como todos	Positiva
Todas as mulheres gostam de carinho	Positiva
Total respeito	Positiva
Anal	Sexualização
Buceta	Sexualização
Mia Khalifa a mulher perfeita	Sexualização
Xvideos	Sexualização

Fonte: cartazes confeccionados pelos estudantes

O comportamento machista de grupo de meninos também foi relatado por Cavenaghi e Bzuneck (2009), ou autores afirmaram que tal comportamento tem ligação com a coragem para quebrar as regras, onde alguns mudam de comportamento apenas para serem aceitos pelo grupo. Ou seja, é possível que muitos dos estudantes que apresentaram expressões machistas o tenham feito como autoafirmação ao seu grupo.

As meninas foram convidadas a primeiro exporem suas respostas para o outro grupo e não tiveram dificuldades quanto a isso. Já os meninos ficaram envergonhados de realizar a leitura, na maioria das turmas eu tive que fazer a leitura dos cartazes do grupo masculino.

O confronto de pensamentos entre as meninas e meninos foi o ponto alto da atividade. As meninas ficam muito chocadas ao perceberem como eram idealizadas de forma negativa e machista por parte dos meninos. Os meninos ficaram divididos, entre aqueles que discordavam totalmente das expressões negativas escritas e aqueles que em sua maioria continuavam a afirmar os seus discursos.

Diante de pensamentos tão diferentes, finalizei a atividade mostrando a necessidade de se conhecer a forma de pensamento do outro e os possíveis problemas de relacionamento com uma pessoa que pense de maneira tão diferente da sua. No caso específico das meninas, é preciso conhecer e reconhecer os discursos machistas, a fim de reconhecer que tipo de relacionamento você estará vulnerável.

A atividade relatada demonstra a necessidade de trazer para debate em sala de aula uma educação sexual que supere o modelo biomédico/científico geralmente adotado, considerando as dimensões históricas, sociais, culturais e políticas da temática (QUIRINO; ROCHA, 2013).

### **Conclusões:**



A atividade mostrou-se eficaz no debate entre as diferentes formas de pensar entre os estudantes. Através de materiais simples e muita abertura para que os estudantes pudessem se expressar, foi possível desenvolver uma atividade participativa e integrativa sobre o papel da mulher na sociedade, posicionamentos feministas e machistas e a formação das novas gerações.

A postura machista da maioria dos estudantes do sexo masculino, reforça a necessidade do debate das questões de gênero em salas de aula, de forma desprovida de julgamentos de cunhos morais e religiosos, principalmente por parte dos educadores, afinal a escola pública é laica e o debate dessas questões é urgente.

**Agradecimento:**

Aos estudantes participantes da atividade.

**Referências:**

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK, J. A. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. *Ix Congresso Nacional De Educação*, p. 1478–1489, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Carla/Downloads/Motivação o alunos adolescentes formação o professor - 2009.pdf>.

GOUVIAS, D.; ALEXOPOULOS, C. Sexist stereotypes in the language textbooks of the Greek primary school: a multidimensional approach. *Gender and Education*, v. 30, n. 5, p. 642–662, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/09540253.2016.1237620>>.

QUIRINO, G. DA S.; ROCHA, J. B. T. DA. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. *Ciência & Educação*, v. 19, n. 3, p. 677–694, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132013000300011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000300011&lng=pt&tlng=pt)>.